UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR

UBI LEARNING HUB
Capacitação de Docentes
Promoção do Sucesso Académico

Promoção do Sucesso Académico
Referencial de Boas Práticas Curriculares
em Contexto de Ensino Superior

Flexibilidade Curricular: Gestão Programática

Cofinanciado por:
UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR
POCH
PORTUGAL 2020
UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Ficha Técnica

Título da Coleção

Promoção do Sucesso Escolar

Subtítulo da Coleção

Referencial de Boas Práticas Curriculares em Contexto de Ensino Superior

Título do E-book

Flexibilidade Curricular: Gestão Programática

Autoria

Sofia Malheiro da Silva

Coordenação de Projeto

Raquel Moreira

Direção de Projeto

Helena Alves

Entidade Promotora

UBI: Gabinete de Inovação Pedagógica

Revisão

Helena Alves, Raquel Moreira, Raquel Silveira, Sofia Malheiro da Silva

Edição Gráfica

Raquel Silveira

Edição

1ª edição

ISBN

978-989-9239-18-0

Edição e Execução Gráfica

UBI Edições

Universidade da Beira Interior

Rua Marquês d'Ávila e Bolama | 6201-001 Covilhã - Portugal

www.ubi.pt

Covilhã, 2024

Confinanciado por:

E-BOOK

Temática

Flexibilidade Curricular:
Gestão Programática

2

Cofinanciado por:

Índice

Introdução 5

Gestão Curricular 7

Elementos Curriculares 10

Considerações Finais 25

Dicas a Não Esquecer 26

Referências Bibliográficas 28

Cofinanciado por:

Introdução

No período compreendido entre fevereiro e novembro de 2023, a Universidade da Beira Interior (UBI) implementou uma série de atividades como parte de uma candidatura ao Programa Operacional do Capital Humano (POCH), beneficiando do cofinanciamento do Portugal 2020 e do Fundo Social Europeu.

Estas ações foram desenvolvidas no contexto do AVISO n.º POCH-12-2022-01, integrando-se no Eixo Prioritário 2 – Reforço do Ensino Superior e da Formação Avançada - do POCH, especificamente na tipologia de operação I.2 - Skills 4 Pós-Covid – Competências para o Futuro no Ensino Superior. A tipologia I.2 teve como propósito apoiar iniciativas inovadoras de ensino e aprendizagem nas Instituições de Ensino Superior (IES), visando capacitar docentes e estudantes, deste nível de ensino, para enfrentar os desafios resultantes da situação gerada pela pandemia Covid-19.

Neste contexto, destaca-se o projeto específico da UBI, denominado UBI Learning HUB, originado pelo compromisso institucional de promover uma aprendizagem mais eficiente, potenciar o sucesso académico dos estudantes e mitigar situações de abandono escolar precoce.

O UBI Learning HUB representa, portanto, uma iniciativa da UBI que visa contribuir para a construção de um ambiente educativo inclusivo e orientado para o sucesso. Essa abordagem reflete não apenas o compromisso da UBI com a inovação pedagógica, mas também a procura constante por soluções que fortaleçam a preparação e resiliência da comunidade académica diante das transformações desencadeadas pela pandemia e para além dela.

Surgiu assim, a oportunidade para o desenvolvimento de competências profissionais dos docentes, assentes no emergir de uma nova performance no saber-saber, saber-fazer e saber-ser/estar, associada à formação contínua do docente do ensino superior. Contemplámos, no âmbito deste projeto, uma atividade centrada na Capacitação dos Docentes das cinco faculdades que integram a Universidade.

Foram realizadas 5 sessões, num total de 15 horas de formação, com uma metodologia de colaboração/partilha, assente numa filosofia crítico-reflexiva com troca de experiências e práticas, enraizada num modelo de formação cooperada entre pares, com mentoria por parte da formadora. Deste processo, bem como das necessidades de formação partilhadas em contexto de sessões, nasceu a necessidade de criar este referencial enquadrado numa perspetiva de Desenvolvimento Curricular.

Cofinanciado por:

Assim, esta coleção estrutura-se em 3 E-Books cujas temáticas são:

1-Barreiras à Aprendizagem;

2-Flexibilidade curricular: Gestão programática;

3-Desenho Universal de Aprendizagem (DUA) e Promoção do Sucesso.

Este trabalho pretende contribuir para a promoção do sucesso académico no contexto do Ensino Superior em Portugal no geral, e em particular, na UBI.

Cofinanciado por:

Gestão Curricular

O ensino superior enfrenta um cenário em constante transformação, exigindo abordagens pedagógicas inovadoras para se manter atualizado numa sociedade cada vez mais globalizada e diversificada.
Neste contexto, a gestão flexível curricular e programática emerge como uma ferramenta crucial para contribuir para que os docentes de ensino superior consigam lidar com estes novos e emergentes desafios em contexto de sala de aula.

Com a crescente diversidade de estudantes, metodologias de aprendizagem e avanços tecnológicos, os modelos tradicionais associados às diferentes teorias curriculares de forma generalista e aos programas académicos de forma particular, tornam-se cada vez mais rígidos e desvinculados das necessidades do mercado e da sociedade. Esta desconexão ressalta a importância de uma gestão curricular e programática flexível, capaz de se adaptar dinamicamente a todas estas mudanças.

Segundo Roldão (2013), Roldão (2017) e Roldão & Almeida (2018), os processos subjacentes à gestão flexível curricular e programática no ensino superior não se dedicam apenas a ajustes superficiais, mas sim a um enfoque holístico que abarca diversos pilares que passamos a descrever sucintamente:

Personalização do Currículo:

Oferecer caminhos/percursos personalizados e múltiplas abordagens de aprendizagem que atendam às necessidades/potencialidades individuais de cada um dos estudantes.

Atualização Programática:

Implementar mecanismos ágeis para a revisão e atualização dos programas académicos, considerando as novas tendências, as exigências do mercado de trabalho e a diversidade e especificidade do público-alvo que cada ano letivo oferece.

Cofinanciado por:

Integração Tecnológica:

Utilizar, em paralelo com o ensino presencial, recursos digitais e plataformas educacionais para criar ambientes de aprendizagem interativos e dinâmicos, estimulando a participação e motivando o efetivo envolvimento dos estudantes.

Colaboração/Cooperação Disciplinar:

Promover a interação entre diferentes áreas de estudo (unidades curriculares) fomentando a inovação e a resolução de problemas complexos por meio de uma perspetiva multi, inter e transdisciplinar.

Para implementar com sucesso uma abordagem flexível ao currículo, em contexto de ensino superior, o processo de capacitação pedagógica dos docentes é fundamental e requer programas de co-formação cooperada entre pares que visem o desenvolvimento profissional dos mesmos, permitindo:

1. Dominar novas ferramentas e metodologias de ensino aprendizagem.
2. Compreender as necessidades dos estudantes em ambientes dinâmicos e em constante evolução.
3. Fomentar a construção coletiva do conhecimento pedagógico-didático, através da colaboração entre pares (outros docentes, outros colegas e outros departamentos) para a criação de programas académicos flexíveis e integrados.

Cofinanciado por:

Uma gestão flexível curricular e programática bem-sucedida tem o potencial de gerar benefícios significativos. Estes incluem:

1. Maior satisfação e envolvimento dos estudantes.
2. Melhoria dos resultados académicos e promoção do respetivo sucesso académico.
3. Diminuição do abandono académico precoce.
4. Melhoria da empregabilidade e da adaptação dos graduados às exigências do mercado de trabalho.
5. Fortalecimento da reputação e competitividade da instituição de ensino.

Cofinanciado por:

Elementos Curriculares

A gestão flexível curricular e programática no ensino superior é um processo dinâmico que exige envolvimento e adequações permanentes.

Capacitar os docentes na área do Desenvolvimento Curricular é o primeiro passo para uma transformação eficaz, resultando numa experiência educativa mais relevante para as gerações presentes e futuras.

Neste sentido, apresentam-se, de seguida, os principais elementos curriculares que fazem parte do desenvolvimento de um programa de unidade curricular centrado no estudante e enraizado em situações de aprendizagem significativas para TODOS (Roldão, 2007; Dalton & Proctor, 2008; Roldão, 2013; Roldão & Almeida, 2018; Moriña, & Orozco, 2021).

Dar-se-á "pistas", em cada um deles, rumo à estruturação do Desenho Universal de Aprendizagem (DUA) para a(s) unidade(s) curricular(es).

Aconselha-se, a este propósito, a consulta do E-Book 3 desta coleção.

Na ótica de construção de uma ficha de Unidade Curricular que atenda ao DUA-Desenho Universal de Aprendizagem, destacamos os elementos curriculares seguintes:

Situação de Aprendizagem

Definir, de forma holística, um breve resumo do que se vai passar naquele momento/tempo (horário), dentro daquele espaço (sala de aula).
Qual o motivo e o motor do nosso encontro? (unidade temática); De que se vai tratar? (conteúdo); O que se vai fazer? (atividades); Como se vai fazer? (estratégias/metodologias); De que vamos precisar? (materiais/recursos); Como daremos feedback da vivência? (avaliação); etc.

Competências a desenvolver

Definir, para cada situação específica de aprendizagem, as competências a desenvolver e que serão norteadoras da ação docente:
Distinguir: competências transversais, das essenciais e das nucleares.
Competência é **SABER EM AÇÃO!** (Perrenoud, 1999). Não é um resultado de aprendizagem; desenvolve-se e aperfeiçoa-se. Não se avalia de forma direta e/ou imediata.

Cofinanciado por:

Objetivos Gerais

Como se pode operacionalizar o desenvolvimento da competência?
Definindo 3 tipos de objetivos:

1- Saber-Saber: Objetivos Cognitivos (Vide página 14);
2- Saber Ser/Estar: Objetivos Atitudinais;
3- Saber-Fazer: Objetivos Comportamentais.

Objetivos Específicos

Como avaliar, julgar e certificar-se o estudante alcançou os objetivos gerais?
Definir objetivos específicos com verbos no infinitivo (concretizáveis, operacionalizáveis e mensuráveis) que geram produtos de aprendizagem.
Para cada objetivo geral devem ser definidos, pelo menos 3 objetivos específicos. O estudante será avaliado em 3 níveis de superação: atingiu totalmente; atingiu parcialmente; não atingiu.

Conteúdos de Aprendizagem

Para a situação específica de aprendizagem descrita, que conteúdos (temas, subtemas) irão ser tratados?

Atividades/Estratégias de Ensino - Aprendizagem

Definir **O QUE** se vai fazer, qual a tarefa a ser solicitada aos estudantes.
Definir também o **COMO** se vai fazer: individualmente, a pares, por tutoria, em grande grupo/pequeno grupo (trabalho colaborativo) e em equipa (trabalho cooperativo).
Que **TECNOLOGIA** vai ser utilizada?
INOVAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: o que diferencia esta situação específica das anteriores? E das próximas? Houve alguma inovação nas minhas práticas enquanto docente?

Cofinanciado por:

Acessibilidade

Para a situação de ensino-aprendizagem que planeei será que identifiquei todas as barreiras de aprendizagem? Consegui eliminá-las? Surgiu alguma barreira no decorrer da mesma?
Verifiquei se todos os recursos (bibliografia, webgrafia, outros) que vou disponibilizar, estão segundo as normas da acessibilidade à aprendizagem? Vide Diretrizes WCAG (W3C., 2023).

Recursos

Para a situação de ensino-aprendizagem planeada, que recursos serão precisos?
Atenção à diversidade dos mesmos, ao multiformato exigido pelo DUA e à riqueza motivacional e apelativa de cada um.
Importante definir Recursos Humanos; Recursos Materiais; Recursos Tecnológicos; entre outros.

Envolvimento/ Participação ativa

Os estudantes estarão motivados para esta situação específica de aprendizagem?
Como poderei torná-la mais apelativa?
Qual o envolvimento/participação ativa por parte dos estudantes?

Momentos Avaliação

ANTES - Centrada no Estudante: Avaliação diagnóstica, prognóstica, preditiva. Função: orientar a construção do design da situação de aprendizagem.
DURANTE - Centrada no Processo: Avaliação formativa, progressiva, reguladora, facilitadora. Função: adaptar o design da situação de aprendizagem.
DEPOIS - Centrada nos Produtos: Avaliação sumativa/final. Função: verificar, julgar, certificar.

Cofinanciado por:

Avaliação: Integrada/Flexível

INSTRUMENTOS: o que utilizar para avaliar as aprendizagens/os produtos/os processos?
CRITÉRIOS: como vou hierarquizar o desempenho diferenciado, em cada um dos produtos: obrigatórios/opcionais; em grupo/individual?
PONDERAÇÕES: como vou classificar e que peso terá cada um dos produtos de aprendizagem?

Próxima situação de aprendizagem

Como se articula esta situação específica de aprendizagem com a seguinte que pretendo estruturar?
Estou a desenhar esta minha unidade curricular tendo como missão a motivação pela aprendizagem ao longo da vida?

Cofinanciado por:

Tendo em consideração a promoção do sucesso académico e os elementos curriculares descritos anteriormente e, pela possível dificuldade que a gestão curricular centrada nas competências pode gerar, ao nível da definição de objetivos cognitivos daremos, seguidamente, destaque a este elemento curricular tendo em conta a Taxonomia de Bloom.

Assim, em relação ao processo de definição de objetivos gerais e específicos, o preenchimento da ficha de unidade curricular fica facilitado se os docentes relembrarem a estruturação proposta na Taxonomia de Bloom no que ao domínio cognitivo diz respeito (Bloom, 1956), tal como explícita no Quadro 1.

Quadro 1 - Estruturação da Taxonomia de Bloom no domínio cognitivo.

Categoria	Descrição
Conhecimento	**Definição:** Habilidade de lembrar informações e conteúdos previamente abordados como factos, datas, palavras, teorias, métodos, classificações, lugares, critérios, procedimentos, etc. A habilidade pode envolver lembrar uma quantidade significativa de informação ou factos específicos. O objetivo principal desta categoria é trazer à consciência esses conhecimentos. **Subcategorias:** A) Conhecimento específico: conhecimento de terminologia; conhecimento de tendências e sequências; B) Conhecimento de formas e significados relacionados às especificidades do conteúdo: conhecimento de convenção; conhecimento de tendências e sequências; conhecimento de classificação e categoria; conhecimento de critério; conhecimento de metodologia; C) Conhecimento universal e abstração relacionado com um determinado campo de conhecimento: conhecimento de princípios e generalizações; conhecimento de teorias e estruturas; **Verbos:** enumerar, definir, descrever, identificar, denominar, listar, nomear, combinar, realçar, apontar, relembrar, recordar, relacionar, reproduzir, solucionar, declarar, distinguir, rotular, memorizar, ordenar e reconhecer.
Compreensão	**Definição:** Habilidade de compreender e dar significado ao conteúdo. Esta habilidade pode ser demonstrada por meio da tradução do conteúdo compreendido para uma nova forma (oral, escrita, diagramas, etc.) ou contexto. Nessa categoria, encontra-se a capacidade de entender a informação ou facto, de captar o seu significado e de a utilizar em contextos diferentes. **Subcategorias:** A) Translação; B) Interpretação; C) Extrapolação; **Verbos:** alterar, construir, converter, descodificar, defender, definir, descrever, distinguir, discriminar, estimar, explicar, generalizar, dar exemplos, ilustrar, inferir, reformular, prever, reescrever, resolver, resumir, classificar, discutir, identificar, interpretar, reconhecer, redefinir, selecionar, situar e traduzir.

Cofinanciado por:

Aplicação	**Definição:** Habilidade de usar informações, métodos e conteúdos aprendidos em novas situações concretas. Isto pode incluir aplicações de regras, métodos, modelos, conceitos, princípios, leis e teorias. **Verbos:** aplicar, alterar, programar, demonstrar, desenvolver, descobrir, dramatizar, empregar, ilustrar, interpretar, manipular, modificar, operacionalizar, organizar, prever, preparar, produzir, relatar, resolver, transferir, usar, construir, esboçar, escolher, escrever, operar e praticar.
Análise	**Definição:** Habilidade de subdividir o conteúdo em partes menores com a finalidade de entender a estrutura final. Esta habilidade pode incluir a identificação das partes, análise de relacionamento entre as partes e reconhecimento dos princípios organizacionais envolvidos. Identificar partes e suas inter-relações. Nesse ponto é necessário não apenas ter compreendido o conteúdo, mas também a estrutura do objeto de estudo. **Subcategorias:** A. Análise de elementos; B. Análise de relacionamentos e C Análise de princípios organizacionais. **Verbos:** analisar, reduzir, classificar, comparar, contrastar, determinar, deduzir, diagramar, distinguir, diferenciar, identificar, ilustrar, inferir, relacionar, selecionar, separar, subdividir, calcular, discriminar, examinar, experimentar, testar, esquematizar e questionar.
Síntese	**Definição:** Habilidade de agregar e juntar partes com a finalidade de criar um novo todo. Esta habilidade envolve a produção de uma comunicação única (tema ou discurso), um plano de operações (propostas de pesquisas) ou um conjunto de relações abstratas (esquemas para classificar informações). Combinar partes não organizadas para formar um "todo". **Subcategorias:** A) Produção de uma comunicação original; B) Produção de um plano ou propostas de um conjunto de operações; C) Derivação de um conjunto de relacionamentos abstratos; **Verbos:** categorizar, combinar, compilar, compor, conceber, construir, criar, desenhar, elaborar, estabelecer, explicar, formular, generalizar, inventar, modificar, organizar, originar, planear, propor, reorganizar, relacionar, revisar, reescrever, resumir, sistematizar, escrever, desenvolver, estruturar, montar e projetar.
Avaliação	**Definição:** Habilidade de julgar o valor do material (proposta, pesquisa, projeto) para um propósito específico. O julgamento é baseado em critérios bem definidos que podem ser externos (relevância) ou internos (organização) e podem ser fornecidos ou conjuntamente identificados. Julgar o valor do conhecimento. **Subcategorias:** A) Avaliação em termos de evidências internas; B) Julgamento em termos de critérios externos; **Verbos:** avaliar, averiguar, escolher, comparar, concluir, contrastar, criticar, decidir, defender, discriminar, explicar, interpretar, justificar, relatar, resolver, resumir, apoiar, validar, escrever uma revisão sobre, detetar, estimar, julgar e selecionar.

Fonte: Adaptado de Bloom (1956).

Cofinanciado por:

De igual modo, a mesma taxonomia pode ser apresentada com base no nível de estímulo exigido ao estudante, bem como nas respetivas atividades que podem ser sugeridas para cada um dos níveis (Vide Quadro 2).

Quadro 2 - Níveis de estímulos de objetivos.

Exigência de nível de estímulos crescente

Nível de Estímulo: Avaliação
Definição: Determinar o valor de algo, com base em critérios;
Natureza: A avaliação implica prévia análise. Requer que seja determinada a mais-valia de algo à luz de determinados critérios. Os estudantes julgam, predizem, verificam, avaliam e justificam;
Ação: Julgar;
Atividades: Julgar; Predizer; Verificar; Avaliar; Justificar; Classificar; Atribuir prioridades; Determinar; Selecionar; Decidir; Valorizar; Escolher; Antecipar; Prever.

Nível de Estímulo: Síntese
Definição: Reformular de uma forma criativa, diferente, inovadora;
Natureza: A síntese implica compor os diferentes elementos de forma reinventada. Exige pensamento critico, original e inovador;
Ação: Criar;
Atividades: Compor; Formular Hipóteses; Conceber; Elaborar; Criar; Inventar; Desenvolver, Aperfeiçoar; Produzir; Transformar.

Nível de Estímulo: Análise
Definição: Examinar criticamente;
Natureza: A análise requer pensamento analítico. Estudantes comparam, contrastam, classificam, criticam e categorizam;
Ação: Examinar;
Atividades: Comparar; Contrastar; Classificar; Criticar; Categorizar; Resolver; Deduzir; Examinar; Diferenciar; Avaliar; Distinguir; Experimentar; Questionar; Investigar; Inferir.

Nível de Estímulo: Aplicação
Definição: Utilizar o que foi aprendido;
Natureza: A aplicação requer que o estudante faça alguma coisa com aquilo que aprendeu. Demonstram, constroem, gravam e aplicam o conhecimento;
Ação: Usar;
Atividades: Demonstrar; Construir; Gravar; Usar; Fazer um diagrama; Rever; Corrigir; Ilustrar; Interpretar; Dramatizar; Praticar; Organizar; Traduzir; Manipular; Converter; Adaptar; Investigar; Calcular; Operar; Modelar; Ordenar; Mostrar; Implementar; Sequenciar; integrar; Incorporar.

Nível de Estímulo: Compreensão
Definição: Mostrar que compreendeu;
Natureza: Implica que os estudantes demonstrem que compreenderam o que aprenderam. Orienta os estudantes no sentido de explicarem, resumirem, dizerem por palavras próprias, descreverem. Encoraja-os a pensarem ao nível da compreensão;
Ação: Compreender;
Atividades: Localizar; Explicar; Resumir; Identificar; Descrever; Relatar; Discutir; Rever; Parafrasear; Dizer por palavras próprias; Mostrar; Sublinhar; Reescrever.

Nível de Estímulo: Conhecimento
Definição: Recordar factos e informação;
Natureza: Género de pensamento menos complexo. Exige que os estudantes relembrem informação anterior;
Ação: Conhecer;
Atividades: Contar; Listar; Definir; Rotular; Recitar; Memorizar; Repetir; Encontrar; Nomear; Gravar; Preencher; Recordar; Relacionar.

Fonte: Adaptado de Bloom (1956).

Cofinanciado por:

Benjamin Bloom publicou esta taxonomia, na década de 1950. Contudo, Anderson e Krathwohl fizeram uma revisão à mesma e publicaram em 2001, uma Taxonomia de Bloom Revista. Nesta Taxonomia de Bloom Revista, a base das categorias foi mantida e manteve-se a organização em seis categorias. Contudo chama-se a atenção para as seguintes alterações de nomenclatura:

A categoria Conhecimento foi renomeada para Recordar;

A categoria Compreensão foi renomeada para Compreender;

As categorias Aplicação, Análise, Síntese e Avaliação, foram alteradas para as formas verbais Aplicar, Analisar, Sintetizar e Criar.

Estas alterações justificam-se por expressarem melhor a ação pretendida e serem condizentes com o que se espera de resultado a determinado estímulo de instrução;

As categorias avaliação e síntese (avaliar e criar), trocaram de lugar na hierarquia, por exigirem competências de metacognição.

Apresentamos no Quadro seguinte a categorização taxonómica revista.

Cofinanciado por:

Quadro 3. Categorização da Taxonomia de Bloom Revista.

	Descrição
Recordar	Reconhecer e reproduzir ideias e conteúdos. Reconhecer requer distinguir e selecionar uma determinada informação e reproduzir ou recordá-la. Está mais relacionado com a procura de informação relevante memorizada.
Compreender	Estabelecer uma conexão entre o novo conhecimento e o conhecimento previamente adquirido. A informação é entendida quando o estudante consegue reproduzi-la com suas "próprias palavras".
Aplicar	Executar ou usar um procedimento numa situação específica. Pode também abordar a aplicação de um conhecimento numa situação nova.
Analisar	Dividir a informação em partes relevantes e irrelevantes, importantes e menos importantes e entender a inter-relação existente entre as partes.
Avaliar	Realizar julgamentos baseados em critérios e padrões qualitativos e quantitativos ou de eficiência e eficácia.
Criar	Significa colocar elementos junto com o objetivo de criar uma nova visão, uma nova solução, estrutura ou modelo utilizando conhecimentos e habilidades previamente adquiridos. Envolve o desenvolvimento de ideias novas e originais, produtos e métodos por meio da perceção da interdisciplinaridade e da interdependência de conceitos.

Fonte: Adaptado de Anderson & Krathwohl (2001).

Cofinanciado por:

Tanto a Taxonomia de Bloom Original como a revista, têm sido importantes ferramentas para os docentes do ensino superior construírem as suas Fichas de Unidades Curriculares.

Contudo, e desde a publicação desta versão mais recente da taxonomia, que se verificaram muitas mudanças e desenvolvimentos que devem ser tidos em conta, com vista à promoção do sucesso escolar.

Na verdade, a Taxonomia Revista de Bloom aborda muitas das práticas tradicionais de sala de aula, mas não inclui as que podemos relacionar com as novas tecnologias ou com os processos e ações a elas associadas, ficando de fora todas as competências que se pode associar ao mundo digital em geral e, em particular, aos estudantes "nativos digitais" que caracterizam o público-alvo atual do ensino superior.

Neste sentido, parece importante acrescentar a este E-book, uma das atualizações mais relevantes que inclui os novos comportamentos, as novas ações e as novas oportunidades de aprendizagem que têm surgido desde que as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) têm avançado e se tornam mais omnipresentes em contextos educativos e de aprendizagem.

Churches (2009), numa tentativa de alinhamento com os ambientes digitais adicionou, a cada categoria da Taxonomia de Bloom Revista, os verbos e as ferramentas do mundo digital que permitem aos estudantes o desenvolvimento das diferentes habilidades de pensamento estabelecidas por Bloom e que acompanham cada uma das seis categorias.

Cofinanciado por:

Quadro 4. Categorização da Taxonomia de Bloom Revista – Era Digital.

Categoria	Habilidades de Pensamento (Anderson & Krathwohl, 2001)	Habilidades Digitais de Pensamento (Churches, 2009)
Criar	Gerar, planear, produzir, projetar, construir, idealizar, elaborar.	Programar, fazer um filme, criar uma animação, fazer um blog, construir um videoblog, mixar, remixar, participar num wiki, publicar, "videocasting", "podcasting", fazer um direto, transmitir. Construir um website.
Avaliar	Verificar, rever, formular, colocar hipóteses, experimentar, ajuizar, testar, detetar, monitorizar.	Comentar num blog, publicar, moderar, colaborar em redes sociais, testar.
Analisar	Diferenciar, organizar, atribuir, comparar, reconstruir, delinear, estruturar, integrar	Vincular, validar, organizar informações dos media, mapas mentais, recombinar.
Aplicar	Executar, implementar, usar.	Executar, carregar, operar, "hackear", enviar arquivos para um servidor, compartilhar, editar.
Compreender	Interpretar, exemplificar, classificar, resumir, inferir.	Fazer pesquisas avançadas, "tweetar", categorizar, marcar, comentar, anotar, assinar.
Recordar	Reconhecer, lembrar, listar, descrever, recuperar, nomear, localizar.	Usar marcadores (marcadores apontados), destacar, participar nas redes sociais, marcar lugares favoritos (local bookmarking), pesquisar, fazer pesquisas no Google, entre outros.

Fonte: Adaptado de Churches (2009).

Por fim, encerra-se este E-book com o desejo de ter contribuído para o desenvolvimento profissional do docente do ensino superior, acrescentando de seguida algumas "dicas" de preenchimento de cada um dos campos da Ficha de Unidade Curricular que contemple o Desenho Universal de Aprendizagem (vide como complemento deste processo o E-book 3 desta coleção).

Cofinanciado por:

Ficha de Unidade Curricular

Nome do Curso: (código)
Nome da Unidade Curricular: (código)
Ano Letivo/Semestre:
Créditos ECTS:
Língua:
Tipo de Unidade Curricular: (obrigatória/opcional)
Nome do Responsável:
Pré-requisitos: (se houver)
Tipo de ensino: (presencial/a distância)
Carga horária: (total de horas e tipo de aulas)
Estágios: (se houver)

Competências da UC

Refere-se ao saber em ação. Algo que não se pretende atingir, mas sim aperfeiçoar, desenvolver. Envolvem três dimensões: saber-saber; saber-fazer e saber-ser/estar. Estas competências são sempre definidas do ponto de vista do estudante (centradas na sua identidade) e devem estar de acordo com as competências definidas para o ciclo de estudos, contribuindo para o seu desenvolvimento e para o seu aperfeiçoamento. Estas competências podem ser transversais ou generalistas em relação a outras unidades curriculares ou específicas da área científica da unidade curricular em causa. Podem ainda ser desenvolvidas/aperfeiçoadas ao longo do percurso académico do estudante, ao abrigo do desenvolvimento dos 4 C's da Educação: criatividade, comunicação, colaboração, pensamento crítico.

Exemplo: No final desta UC o estudante deve ter desenvolvido as seguintes competências:
Saber-Saber (conhecimentos): (...)
Saber-Fazer (habilidades): (...)
Saber-Ser/Estar (atitudes): (...)

Objetivos gerais da UC

Referem-se aos objetivos do Professor ou da Instituição ao colocar esta UC no curriculum.

Indicam o conteúdo geral da UC. Ex: Esta Unidade Curricular tem como objetivo fazer uma introdução ao estudo da história contemporânea de Portugal ou nesta Unidade Curricular pretende-se que o estudante aprenda os fundamentos da Química Orgânica. São definidos de forma

Cofinanciado por:

centrada no estudante, utilizando verbos no infinitivo e generalistas, para os quais contribuem os objetivos específicos.

Objetivos específicos da UC

São objetivos operacionalizáveis, em estreita relação com os objetivos gerais (permitem alcançá-los) e com a avaliação (permitem demonstrar as aprendizagens). Estes objetivos específicos na UC têm de ser observáveis, mensuráveis e/ou demonstráveis. Durante o processo da sua construção devem ser, sempre que possível, discutidos com outros professores envolvidos na lecionação de outras UC's do curso e/ou que estejam envolvidos na Comissão de Curso.

Conteúdos Programáticos: Unidades temáticas, temas e subtemas

Referir os conteúdos programáticos da disciplina, de forma abreviada, isto é, pouco descritivo e apenas com os tópicos essenciais/temas e subtemas que serão abordados.

Deve incluir o programa das aulas práticas, quando aplicável.

Demonstre a coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos gerais e específicos da UC.

Situações de Aprendizagem (inclui atividades de ensino-aprendizagem e metodologias pedagógicas)

As situações específicas de aprendizagem são as vulgarmente denominadas "aulas" e devem centrar-se nos estudantes e nas atividades de ensino/aprendizagem que são programadas pelo docente para que os estudantes aprendam os conteúdos relativos aos objetivos a atingir e às competências a desenvolver. Por exemplo: aulas teóricas, práticas ou teórico-práticas, workshops, trabalhos, projetos, entre outros.

Incluem as atividades/tarefas de aprendizagem, isto é, o "que" os estudantes vão fazer, mas também se referem ao "como" vão fazer, ou seja às metodologias/estratégias pedagógicas e ao "com que" vão fazer - recursos e materiais. Neste sentido, as metodologias/estratégias pedagógicas têm a ver com a forma como são desenvolvidas as atividades de ensino-aprendizagem.

Por exemplo, numa aula teórica pode haver apenas exposição da matéria por parte do docente ou ser uma aula mais interativa em que este não expõe matéria, mas orienta os estudantes na pesquisa de informação relevante para a obtenção dos resultados esperados no final do processo de aprendizagem, através de metodologias mais ativas com trabalho a pares, colaborativo, cooperativo, etc. Estamos a referir-nos ao "como" fazer a

atividade. Também é necessário referir se os estudantes podem obter esses resultados através de atividades programadas on-line, utilizando os e-conteúdos, por exemplo, videoconferências, fóruns, ou outro tipo de interatividade com os estudantes via plataforma moodle, por exemplo.

As metodologias pedagógicas adotadas numa UC, devem ser coerentes com os objetivos da mesma, bem como devem trabalhar os conteúdos anteriormente definidos.

Assim, esta coerência deve ser demonstrada justificando de que modo as atividades previstas podem ajudar o estudante a alcançar os resultados desejados.

Exemplo: Para esta situação de aprendizagem, o estudante deverá desenvolver as seguintes atividades, concretizando as seguintes tarefas, utilizando as seguintes estratégias, metodologias, recursos.

Avaliação: Momentos, Tipos, Instrumentos, Critérios, Ponderações

Adequa-se ao DUA uma avaliação integrada, sistemática, contínua, equitativa e ajustada à diversidade, com frequentes feedbacks. É importante referir de que forma é que se vai avaliar se o estudante adquiriu as aprendizagens esperadas no final do processo de aprendizagem, ou seja, no final da UC. Serão as evidências geradoras de aprendizagem (resultados de aprendizagem, espelhados nos objetivos específicos) que o estudante terá de apresentar como forma de demonstrar o que aprendeu na UC. Por exemplo: teste de avaliação de conhecimentos, observação de um desempenho prático, observação do desempenho durante uma aula, elaboração de um trabalho, realização de um portfolio, entre outras. Devem ser escolhidos os melhores e os mais adequados instrumentos de avaliação que permitam ter evidência de que os estudantes atingiram aqueles objetivos específicos. Por exemplo: se estiver a avaliar conhecimentos podemos fazer um teste escrito, mas se quiser saber se o estudante é capaz de realizar um procedimento terá de o observar a fazê-lo. Relembramos a importância da diferenciação pedagógica associada à avaliação e o respeito pelas diferentes formas de expressão associados ao DUA.

Estas metodologias devem estar de acordo com os objetivos definidos para a Unidade Curricular de modo a poder certificar que o estudante conseguiu alcançar esses resultados. Se definir, por exemplo, que o estudante no final da UC deve ser capaz de realizar uma pesquisa bibliográfica tem de utilizar uma metodologia de avaliação que permita verificar se este é capaz de a fazer ou não. Num teste escrito não é possível avaliar esta capacidade.

Neste sentido deve-se diversificar os instrumentos de avaliação de

forma a ajustá-los ao perfil de aprendizagem dos estudantes e às evidências de aprendizagem que se pretende obter.

Os critérios de avaliação dizem respeito à maneira como são classificadas e ponderadas as avaliações realizadas no contexto do Unidade Curricular. Se forem utilizados diferentes instrumentos de avaliação, é preciso definir o peso de cada um deles na classificação final.

Definir critérios de exclusão como, por exemplo, a não obtenção de determinada nota numa avaliação impedir a participação noutra. É importante aqui definir previamente a hipótese de múltiplos caminhos para obter resultados, de forma a ser inclusivo na igualdade de oportunidades e na equidade de processos, colocando o estudante na liberdade responsável de construir o seu percurso de aprendizagem e de avaliação.

Deve-se ainda contemplar como critérios de obtenção e classificação ponderada a demonstração de saber-ser/estar no âmbito da especificidade da UC, atribuindo relevância aos 4 C's da Educação, já aqui identificados.

Bibliografia/Fontes de informação

1. Bibliografia principal
2. Bibliografia complementar
3. Webgrafia

Referir as fontes de informação que o estudante deve utilizar para atingir os objetivos específicos/resultados definidos. Devem ser recomendadas até 3 fontes que o estudante tem obrigatoriamente de consultar e que são consideradas fundamentais para o sucesso na Uc, podendo ser indicadas fontes adicionais que o estudante poderá utilizar para aprofundar o seu conhecimento. Umas e outras devem estar claramente identificadas. Essas fontes de informação poderão ser livros, em papel ou e-books, mas também locais da internet que disponham de informação cientificamente adequada ao nível de formação. Quer num caso, quer noutro deve figurar a indicação do link ou do local/biblioteca, onde o livro está disponível. Relembrar que se deve respeitar o multiformato de todos os recursos e atender às diretrizes se acessibilidade (WCAG, 2022).

ECTS

Dizem respeito aos créditos correspondentes à média de horas de trabalho que são necessárias para o estudante desenvolver as atividades educativas que lhe permitem atingir os resultados esperados.

Cofinanciado por:

Considerações Finais

Pensa-se ter conseguido demonstrar, ao longo da escrita deste E-book 2 da coleção Boas Práticas Curriculares de Promoção do Sucesso Académico, que o docente do ensino superior se pode e deve tornar um verdadeiro gestor programático inclusivo, ao abrigo da flexibilidade curricular existente.

Desenvolver um perfil identitário docente que conduza à emergência deste profissional reflexivo-inclusivo ao nível do ensino superior, exige que se considerem os elementos curriculares como verdadeiros instrumentos associados à especificidade de cada uma das unidades curriculares que leciona.

Promover o conhecimento prévio dos estilos de aprendizagem dos estudantes, aceitando e valorizando a diversidade, promovendo a equidade, hierarquizando objetivos (gerais e específicos) em abordagem multinível, ordenando conteúdos, definindo tarefas, identificando diferentes atividades, selecionando, adaptando e ajustando estratégias, escolhendo e diversificando recursos, tudo de acordo com as necessidades dos estudantes, em cada ano letivo, facilita a comunicação do Perfil de Docente Gestor Programático do Currículo, em cada Unidade Curricular.

Além disso, a colaboração entre docentes, a participação em sessões de capacitação e a consulta/pesquisa de recursos especializados na área do Desenvolvimento Curricular também podem fornecer esclarecimentos importantes para a implementação bem-sucedida do referencial de Boas Práticas que aqui se apresenta.

Deixam-se em "Dicas a Não Esquecer" uma matriz de reflexão sobre a sua ação educativa no âmbito da(s) UC(s), convidando-o a complementar esta leitura com a temática disponibilizada no E-book 3: O Desenho Universal de Aprendizagem (DUA) e Promoção do Sucesso.

Cofinanciado por:

Dicas a Não Esquecer!

Identificação da Diversidade dos Estudantes

Conheça os seus alunos: identifique as diferentes necessidades, estilos de aprendizagem e habilidades em cada uma das suas UC's; considere a diversidade de origens culturais e as diferentes experiências dos estudantes. Esteja atento à possibilidade de ter alunos com necessidades específicas/ deficiências ou problemas de saúde.

Envolvimento

Crie um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo; identifique estratégias para motivar os estudantes e promover o seu envolvimento e participação ativa na aprendizagem. Associe as estratégias de envolvimento dos estudantes aos diferentes estilos de aprendizagem e interesses dos mesmos. Atualize as suas metodologias de "dar" aulas. Aposte na criatividade, na inovação e fomente os 4 C's (Comunicação, Criatividade, colaboração e Pensamento Crítico) na sua sala de aula.

Representação

Identifique os conteúdos ou tópicos-chave a serem trabalhados na sua UC; liste as diferentes formas de representações desses conteúdos (texto, imagens, áudio, vídeo, gráficos, etc.); adapte as suas aulas associando cada conteúdo às diferentes formas de representação para abordar a diversidade de estilo de aprendizagem dos alunos. Utilize recursos multiformato: apoie-se na tecnologia.

Ação e Expressão

Estabeleça os objetivos de aprendizagem das atividades e/ou tarefas; ofereça várias opções para os estudantes demonstrarem o seu conhecimento; Associe os objetivos de aprendizagem às diferentes formas de ação e expressão para garantir a inclusão e a participação de todos os estudantes; Encoraje os estudantes a escolherem a forma de expressão que melhor se adapte às suas habilidades, interesses e estilos de aprendizagem.

Cofinanciado por:

Acompanhamento e Suporte

Identifique pontos de acompanhamento e feedback durante o processo de ensino-aprendizagem. Ofereça feedback regular aos estudantes sobre o progresso da sua aprendizagem. Disponibilize recursos de apoio e materiais complementares para reforçar a aprendizagem. Esteja disponível para tirar dúvidas e oferecer assistência sempre que necessário. Pratique a avaliação integrada no processo ensino aprendizagem: antes, durante e depois. Planeie ações de recuperação e/ou de reforço bem como estruture ações de aperfeiçoamento e consolidação.

Avaliação Contínua/Integrada

Estabeleça critérios claros de avaliação para os conteúdos/atividades. Ofereça uma gama de diferentes instrumentos de avaliação de produtos que respeitem a diversidade dos estudantes. Associe os critérios de avaliação aos diferentes instrumentos para garantir uma avaliação justa e equitativa. Construa ponderações ajustadas aos diferentes estilos de aprendizagem.

Adequação/Adaptação Programática

Identifique estudantes com necessidades específicas de aprendizagem e ofereça o respetivo suporte adequado. Liste estratégias e recursos de apoio para atender a essas necessidades. Adeque ou adapte atividades e recursos para atender às necessidades específicas de aprendizagem individuais e torne a sua UC inclusiva e acessível; consulte os regulamentos dos serviços de apoio à acessibilidade da instituição e que esteja disponível para os alunos que possam precisar de suporte adicionais. Associe os pontos de acompanhamento aos recursos de apoio para garantir uma assistência adequada aos estudantes.

Docente Crítico/Reflexivo

Avalie o impacto do DUA nas suas aulas, bem como a aprendizagem dos seus estudantes, em cada ano letivo. Realize uma reflexão periódica sobre as suas práticas pedagógicas e faça ajustes conforme necessário. Promova uma Cultura Inclusiva na Instituição, colabore com outros docentes para partilhar experiências e boas práticas. Incentive a adoção do DUA por parte dos seus pares e pela instituição de ensino entendido como um todo.

Cofinanciado por:

Referências Bibliográficas

Anderson, L. W., & Krathwohl, D. R. (2001). A taxonomy for learning, teaching, and assessing: A revision of Bloom's taxonomy of educational objectives (1st ed.). Longman. Consultado em: http://quincycollege.edu/wp-content/uploads/Anderson-and-Krathwohk_Revised-Blooms-Taxonomy.pdf

Bloom, B. (1956). Taxonomy of Educational Objectives: The Classification of Educational goals. Handbook 1, Cognitive Domain. Longman.

Churches, A. (2009). Taxonomía de Bloom para la era digital. Eduteka Universidad ICESI. Consultado em: https://eduteka.icesi.edu.co/articulos/TaxonomiaBloomDigital

Dalton, B., & Proctor, C. P. (2008). The Changing Landscape of Text and Comprehension in the Age of New Literacies. In J. Coiro, M. Knobel, C. Lankshear, & D. J. Leu (Eds.), Handbook of Research on New Literacies (pp. 297–324). Routledge.

Morinã, A., & Orozco, I. (2021). Membros do corpor docente espanhol se manifestam: Barreiras e auxílios para alunos com deficiência na universidade. Disability & Society, (pp. 159–178).

Perrenoud, P., & Magne, B. (2009). Construir as competências desde a escola. Artmed. Consultado em: http://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5090801/mod_resource/content/1/PERRENOUD_Construir%20as%compete%CC%82ncias%20desde%20a%20escola.pdf

Roldão, M. (2007). Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. Revista Brasileira de Educação, vol. 12(34), (pp. 94–103).

Roldão, M. (2013). Desenvolvimento do currículo e a melhoria de processos e resultados. In Melhorar a Escola - Sucesso Escolar, Disciplina, Motivação, Direção de Escolas e Políticas Educativas (Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade católica Portuguesa/Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano (CEDH) & Serviço de Apoio à Melhoria das Escolas (SAME), pp. 131–140).

Roldão, M. (2017). Currículo e aprendizagem efetiva e significativa. Eixos da investigação curricular dos nossos dias. In C. Palmeirão, & J. M. Alves (Eds.) Construir a autonomia e flexibilização curricular (pp. 15-24). Universidade Católica Editora. Porto.

Roldão, M., & Almeida, S. (2018). Gestão curricular: para a autonomia das escolas e professores. Direção-Geral da educação 2018. Autonomia e Flexibilidade Curricular.

W3C. (2023). Web Content Accessibility Guidelines (WCAG) 2.2. Www.w3.org; W3C. Consultado em: https://www.w3.org/TR/WCAG22/

Cofinanciado por:

Sugestões de outras referências bibliográficas para consulta:

UNESCO. (1990). Final report: World Conference on Education for All - Meeting Basic Learning Needs, Jomtien, Thailand, 1990. Unesco.org. Consultado em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000097551

UNESCO. (1998). Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Práticas na Area das Necessidades Educativas Especiais, 1994. Unesco.org. Consultado em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394

UNESCO. (2000). World Education Forum. The Dakar framework for action. Education for all: Meeting our collective commitments. Senegal 26-28 April. Consultado em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000121147

UNESCO. (2001). Educação para todos: o compromisso de Dakar. In Unesco.org. Consultado em: http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001275/127509porb.pdf

UNESCO. (2009). Policy guidelines on inclusion in education. In Unesco.org. Consultado em: http://unesdoc.unesco.org/images/0017/001778/177849e.pdf

UNESCO. (2015). Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI. Unesco.org. Consultado em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234311

Cofinanciado por:

E-book 2

Flexibilidade Curricular: Gestão Programática